

# Fundo Petrolífero de Timor-Leste

## Relatório Trimestral

31 de Março de 2019

### Neste relatório

1. Introdução
1. Sumário Executivo
2. Mandato de Investimento
2. Tendências do mercado
5. Gestão operacional
6. Desempenho da carteira
9. Custos de gestão
10. Transferência para o OGE
10. Cumprimento de regras
10. Informações financeiras

### INTRODUÇÃO

Este relatório foi realizado de acordo com o Artigo 13º da Lei do Fundo Petrolífero, que determina que o Banco Central deve reportar o desempenho e actividades do Fundo Petrolífero de Timor-Leste, referido neste relatório como o “Fundo”.

Todas as referências monetárias neste relatório encontram-se denominadas em dólares dos Estados Unidos, a moeda corrente oficial de Timor-Leste.

Ainda que tenham sido feitos todos os esforços para assegurar a correcção da informação aqui disponibilizada, esta baseia-se em relatórios de gestão e não foi revista por um auditor independente, nem analisada por terceiros e poderá ser sujeita a alterações que serão incorporadas nos relatórios subsequentes.

### Sumário Executivo

O Fundo Petrolífero foi constituído com a entrada em vigor da Lei do Fundo Petrolífero, promulgada a 3 de Agosto de 2005 e alterada em 28 de Setembro de 2011. A lei concede ao Banco Central de Timor-Leste a responsabilidade pela gestão operacional do Fundo.

Este relatório cobre o período de 1 de Janeiro a 31 de Março de 2019.

As principais estatísticas do trimestre são as seguintes:

- O capital do Fundo em 31 de Março de 2019 era de 16,98 mil milhões de USD;
- As entradas brutas de dinheiro no Fundo com origem nos *royalties* e em *impostos* foram de 240,27 milhões de USD;
- As saídas de liquidez do Fundo Petrolífero durante o trimestre foram de 4 milhões de dólares para despesas de gestão. Não foi feita nenhuma transferência para a conta do Orçamento do Estado durante este trimestre.
- O lucro/perdas no período foi de \$936,30 milhões, representando um retorno de 5,90%, a comparar com os 5,95% do respectivo *benchmark*.

O desempenho do Fundo no trimestre, incluindo o das diversas classes de investimentos, foi o seguinte (em percentagens):

Tabela 1

%	TRIM	Ano fiscal até à data	1 Ano	3 Anos	5 Anos	Desde o início do Fundo
Total Fundo	5,90	5,90	3,61	5,09	3,88	4,18
Benchmark (Referência)	5,95	5,95	3,49	4,88	3,78	4,13
<i>Diferença</i>	<i>-0,04</i>	<i>-0,04</i>	<i>0,12</i>	<i>0,21</i>	<i>0,10</i>	<i>0,06</i>
Títulos Internacionais de Rendimento Fixo	1,66	1,66	2,79	1,00	1,57	2,58
Referência	1,73	1,73	2,80	0,92	1,54	2,57
<i>Diferença</i>	<i>-0,07</i>	<i>-0,07</i>	<i>-0,02</i>	<i>0,08</i>	<i>0,03</i>	<i>0,01</i>
Acções Internacionais	12,41	12,41	4,39	10,94	7,09	9,48
Referência	12,48	12,48	4,01	10,68	6,78	8,93
<i>Diferença</i>	<i>-0,07</i>	<i>-0,07</i>	<i>0,37</i>	<i>0,26</i>	<i>0,31</i>	<i>0,55</i>

## 1. MANDATO DE GESTÃO DO FUNDO PETROLÍFERO

Uma revisão do Acordo de Gestão entre o Ministério das Finanças e o Banco Central de Timor-Leste foi assinada em 25 de Junho de 2009 e o seu Anexo 1 foi subsequentemente actualizado de modo a refletir os desenvolvimentos em termos dos mandatos de investimento. Os benchmarks do Fundo em Março de 2019 eram os seguintes:

Tabela 2

	01-jan-19	28-fev-19	30-mar-19
3 Month US Treasury Bills/Cash	5%	5%	5%
BOA Merrill Lynch 3-5 Years Treasury Bond Index	35%	35%	35%
BOA Merrill Lynch 5-10 Years Treasury Notes and Bond Index	10%	10%	10%
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30% Eurozone and 10% Country Capped	10%	10%	10%
<b>Total de Rendimento Fixo</b>	<b>60%</b>	<b>60%</b>	<b>60%</b>
<b>Total Acções</b> (MSCI World Index Net Dividends Reinvested)	<b>40%</b>	<b>40%</b>	<b>40%</b>
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

## 2. TENDÊNCIAS DE MERCADO DURANTE O TRIMESTRE

### *Desenvolvimentos Nos Principais Mercados Mundiais*

A generalidade dos ativos financeiros recuperou fortemente no princípio de 2019, depois do desempenho negativo no final de 2018, beneficiando do tom mais acomodatório dos principais bancos centrais mundiais. Adicionalmente, a perspectiva crescente de que EUA e China conseguirão chegar a um acordo comercial tem também beneficiado os preços dos activos financeiros.

A Reserva Federal dos EUA (FED) decidiu não subir a taxa de juro durante o primeiro trimestre, dadas as menores pressões inflacionistas e as preocupações com a desaceleração do crescimento económico mundial. As actas da reunião do FED de Março revelaram que a taxa de juro deverá ser mantida no nível atual, pelo menos até o final deste ano, o que é uma grande mudança face às projecções mais recentes. Estas também confirmaram que o FED irá concluir a política de redução do balanço em Setembro deste ano. Os dados divulgados mostraram que a economia dos EUA cresceu apenas 2,2% no último trimestre de 2018, face a 3,4% no terceiro trimestre de 2018, enquanto que as perspectivas para 2019 são pouco consensuais. Os dados relativos ao mercado laboral permaneceram robustos com a economia dos EUA a criar, em média por mês, 180 mil postos de

trabalho durante os primeiros três meses do ano e o desemprego a registar valores mínimos desde a crise de 2009. Por outro lado, os dados da confiança empresarial e da produção industrial indicam um ligeiro abrandamento no primeiro trimestre. A produção industrial nos EUA contraiu 0,4% em janeiro e só aumentou 0,1% em fevereiro, abaixo do esperado. Por outro lado, o índice 'Empire State' de manufatura caiu para 3,7 em Março, de 8,8 em Fevereiro. Consequentemente, o FED diminuiu as suas perspectivas de crescimento económico dos EUA para 2019 de 2,3% para 2,1%, em Março. Apesar dos dados económicos conflitantes, o dólar conseguiu registar um ligeiro ganho face a outras divisas internacionalmente relevantes.

O Banco Central Europeu concluiu o seu programa de compra de activos em Dezembro, mas motivado por dados fracos dos gostos de Alemanha, França e Itália, acabou por reintroduzir já uma ferramenta política para estimular o crescimento económico na região. Esta economia cresceu apenas 0,2% no último trimestre de 2018. A Alemanha, a maior economia da região, registou crescimento zero durante o trimestre, enquanto a Itália entrou em recessão. O BCE e a OCDE reviram em baixa as suas perspectivas de crescimento económico para a região. O BCE espera que a economia cresça apenas 1,1% em 2019, abaixo dos 1,7% projetados em Dezembro. Ao mesmo tempo, a OCDE prevê um crescimento de 1% em comparação com a anterior previsão de 1,8%. Enquanto isso, no Reino Unido, as incertezas em torno do 'Brexit' permanecem elevadas, com o Parlamento a ser incapaz de chegar a um acordo, acabando apenas por aprovar a prorrogação do prazo para o dia 31 de Outubro. A incerteza tem pesado sobre a economia britânica, tendo os dados mostrado que a economia desacelerou para 0,2% no último trimestre de 2018. O setor privado no Reino Unido registou o seu crescimento mais fraco em vários anos: o índice da Confederação da Indústria de Negócios do R.U. (CBI) contraiu 3 pontos em Fevereiro, face ao valor nulo de Janeiro. O relatório do CBI mostrou que muitas empresas escolheram atrasar os seus investimentos devido às grandes incertezas que caracterizam o processo de cisão política.

A evolução da economia chinesa foi uma das principais preocupações dos investidores durante o trimestre. Os dados mais recentes mostraram que a economia da China cresceu 6,6% em 2018 o que constitui o valor mais baixo da década. A produção industrial da China contraiu em Fevereiro pela primeira vez desde Janeiro de 2009, durante o auge da crise global. A desagregação dos resultados permite constatar que o sub-índice de produção caiu para 49,5 de 50,9 no mês anterior. Os dados também revelaram que os fabricantes continuaram a reduzir postos de trabalho de forma mais agressiva, uma tendência que as autoridades chinesas estão a acompanhar de perto, caso seja necessária uma intervenção de natureza económica. O índice de encomendas para exportação também registou uma queda acentuada, confirmando a deterioração da economia mundial. Este índice desceu para 45,2 em Fevereiro, de 46,9 em Janeiro. As autoridades Chinesas têm vindo a discutir a implementação de medidas de apoio económico, tais como programas de estímulo fiscal ou monetário, de forma a evitar uma maior contracção da economia.

O índice 'Tankan' do Japão sobre a produção no Japão caiu 7 pontos para 12 no primeiro trimestre de 2019, em comparação com 19 pontos no último trimestre de 2018. O mercado esperava que o índice se avaliasse em 14 pontos para o primeiro trimestre em 2019, de acordo com uma pesquisa conduzida pela empresa do grupo Nikkei QUICK. Refira-se ainda que o enfraquecimento do sector industrial no Japão tem acompanhado de perto a desaceleração económica da China, que é o segundo maior destino de exportação do Japão. As suas exportações para a China têm enfraquecido gradualmente desde o início da disputa comercial entre a China e os EUA.

### **Mercados Accionistas**

Os principais mercados accionistas mundiais recuperaram fortemente no início do ano, mas os ganhos foram parcialmente anulados no final do trimestre, devido a uma maior preocupação com as perspectivas económicas mundiais.

O mercado accionista dos EUA subiu significativamente no trimestre, impulsionado pelo progresso alcançado nas negociações comerciais entre os EUA e a China e a decisão do FED de não aumentar a taxa de juro em 2019. Note-se que, ambos os factores foram considerados as principais causas justificativas das quedas no mercado accionista no final de 2018. Um acordo comercial final continua por concretizar, mas têm-se registado progressos significativos, com ambas as partes a oferecerem concessões, com o objectivo de equilibrarem as suas práticas comerciais. Em termos sectoriais, os preços das acções de empresas de tecnologia registaram uma forte recuperação das quedas

registadas no final do ano passado, superando os restantes setores durante o trimestre. Por seu lado, as perspectivas de maior regulação prejudicaram a performance do sector da saúde, enquanto que a política mais acomodatória do FED e a inversão da curva de rendimentos nos EUA acabaram por prejudicar a performance relativa dos bancos.

Os mercados de ações Europeus registaram subidas durante o trimestre, suportados pelo anúncio pelo BCE da continuação dos programas de apoio económico, de natureza monetária. O índice industrial PMI de Março avaliou-se em 47.6, o que corresponde a uma descida face aos 49.3 de Fevereiro e confirma a recente contracção da actividade industrial na região. Em simultâneo, o mercado britânico registou ganhos no trimestre, apesar da incerteza em relação ao 'Brexit'.

No Japão, o índice accionista encerrou o trimestre com ganhos, mas ficou aquém de seus pares dos mercados desenvolvidos. O mercado começou o trimestre com um desempenho robusto, mas os ganhos foram praticamente anulados no final do trimestre. Uma série de fatores externos, especialmente relacionados com China, determinou o desempenho negativo em Março. O índice desceu ligeiramente face aos níveis registados no último trimestre de 2018, o que ajudou os exportadores nipónicos. O mercado de ações australiano também registou um desempenho no trimestre, apesar de também ter sido enfraquecido no final do trimestre.

#### *Mercados Obrigacionistas, incluindo o Tesouro dos EUA*

As menores pressões inflacionistas e as perspectivas de enfraquecimento do crescimento económico global levaram os principais bancos centrais a alterar as suas indicações de política, tornando-se mais preocupados com a evolução do ciclo económico.

Saliente-se que o Banco Central Europeu indicou que irá manter por muito mais tempo a sua taxa de juro no nível actual, enquanto discute a introdução de outras ferramentas de política monetária para apoiar a respectiva economia. O valor dos títulos dos Tesouros a 10 anos do Reino Unido, França, Alemanha e Itália desceu, em média, 0,30% no trimestre.

Por outro lado, o FED nos EUA interrompeu o ciclo de subida de taxa de juro e eliminou todas as subidas de taxas, anteriormente projetadas para 2019. Consequentemente, a 'yield' dos títulos do Tesouro Americano a 10 anos desceu substancialmente no trimestre. É ainda de referir a substancial 'inversão' da curva de rendimentos deste mercado, fenómeno que historicamente se encontra associado a um ambiente de pré-recessão económica. Em geral, o valor do portfolio de obrigações de Tesouros dos EUA beneficiou da descida significativa das taxas de juro, uma vez que as taxas de juro e os preços das obrigações de Tesouros variam de forma inversa.

Figura 1



### 3. GESTÃO DO FUNDO DURANTE O TRIMESTRE

#### Objectivos

O Banco Central, enquanto gestor operacional do Fundo, implementa os mandatos de investimento através de uma combinação de formas de gestão internas e externas.

O quadro seguinte mostra como os mandatos de investimento foram implementados:

Tabela 3

Mandato	Estilo de Gestão	Gestores Autorizado	Tracking Error	Meta de desempenho	Data início
3 Month USD Treasury Bills/Cash	Passivo	BCTL	n/a	Nil	14-Aug-18
BOA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Bond Index	Passivo	BCTL	n/a	Nil	19-Jan-12
BOA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Bond Index	Passivo melhorado	Bank for International Settlements	0,5%	0,25%	15-Dec-11
Barclays Global Treasury Developed Market ex US, 30% Eurozone and 10% Country Capped	Passivo melhorado	Alliance Bernstein	0,5%	Nil	03-Jul-14
	Passivo melhorado	Wellington Management	0,5%	Nil	04-Dec-14
MSCI World index ex Australia Net Dividends Reinvested	Passivo	State Street Global Advisors	0,4%	Nil	18-Jan-12
		BlackRock	0,4%	Nil	21-Feb-13
MSCI World index Net Dividends Reinvested	Passivo melhorado	Schroders Investment Management	1,0%	1,00%	07-Oct-10
MSCI Australia	Passivo	BCTL	0,5%	Nil	04-Jul-16

#### Implementação Operacional

A distribuição do capital do Fundo pelos vários mandatos no final do trimestre era como se segue. O peso em dinheiro excede o limite de tolerância no final do trimestre. Este foi o resultado da acumulação de dinheiro para aquisição de investimentos alternativos que foi executada em abril. Isto foi aprovado antecipadamente pelo Ministro Interino das Finanças.

Tabela 4

	Gestores	Benchmark	Tolerância	Real	Limite Mínimo	Limite Máximo
3 Month US Treasury Bills/Cash	BCTL	5%	± 2,5%	10,67%	2,5%	7,5%
BOA Merrill Lynch 3-5 Years Treasury Bond Index	BCTL	35%	± 2,5%	35,00%	32,50%	37,50%
BOA Merrill Lynch 5-10 Years Treasury Notes and Bond Index	Bank for International Settlements	10%	± 1%	9,98%	9,00%	11,00%
Barclays Tezouro Global Mercado Desenvolvido ex EUA, 30% zona Euro e 10% Nacão Capped	Alliance Bernstein	5%	± 0,5%	4,68%	4,50%	5,50%
	Wellington Management	5%	± 0,5%	4,72%	4,50%	5,50%
<b>Total do Rendimento Fixo</b>		<b>60%</b>		<b>65,04%</b>	<b>53,00%</b>	<b>67,00%</b>
MSCI Index ex Australia Net Dividends Reinvested	State Street Global Advisors	34%	± 4,0%	14,86%	13,00%	21,00%
	BlackRock			14,86%	13,00%	21,00%
MSCI World Index Net Dividends Reinvested	Schroders Investment Management	5%	± 1,5%	4,36%	3,50%	6,50%
MSCI Australia Index	BCTL	1%	± 0,5%	0,87%	0,50%	1,50%
<b>Total Ações (títulos de rendimento variável)</b>		<b>40%</b>		<b>34,96%</b>	<b>30,00%</b>	<b>50,00%</b>

### 4. DESEMPENHO DA CARTEIRA DE TÍTULOS

Esta secção contém quadros e gráficos que descrevem o desempenho do Fundo Petrolífero.

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- Os valores em percentagens mostram o retorno do Fundo, ou de uma parte dele, e comparam o resultado obtido com o respectivo *benchmark*. Este traduz a estratégia de investimento estabelecida pelo Ministério das Finanças e é usado para fixar um objectivo contra o qual deve ser medido o desempenho dos investimentos efectivamente realizados. Os *benchmarks* em vigor para os mandatos do Fundo Petrolífero foram já anteriormente apresentados neste relatório.
- A “diferença” é o diferencial (mesmo se negativo) medido entre os rendimentos dos *benchmarks* e os dos portefólios efectivos (carteiras de títulos). Em geral, um *portfólio* e o seu *benchmark* responderão da mesma forma aos movimentos dos mercados financeiros. A “diferença” resulta do facto de o *benchmark* não reconhecer os chamados ‘custos de transação’ e porque as carteiras de títulos efetivas poderão incluir um conjunto de instrumentos financeiros ligeiramente diferentes.

### CARTEIRA GLOBAL DE TÍTULOS

No final do trimestre, o capital do Fundo Petrolífero encontrava-se avaliado em 16,98 mil milhões de dólares, como segue no quadro abaixo:

Tabela 5

Conta de Capital	\$'000
Valor de abertura do balanço ( 01 Janeiro de 2019)	15.803.638
Receitas durante o período	240.276
Transferência para o Orçamento de Estado	0
Retorno no período	936.304
<b>Valor de fecho do balanço (31 de Março de 2019)</b>	<b>16.980.218</b>

O Fundo estava investido nos seguintes activos financeiros:

Tabela 6

Activos	\$'000
Dinheiro e seus equivalentes	1.931.865
Outros Recebimentos	93.117
Activos financeiros avaliados ao preço do mercado com perda ou ganho	15.052.396
Menos:	
Pagável por Títulos adquiridos	-94.460
Contas a pagar	-2.699
<b>Total</b>	<b>16.980.218</b>

O rendimento líquido do trimestre foi como segue:

Tabela 7

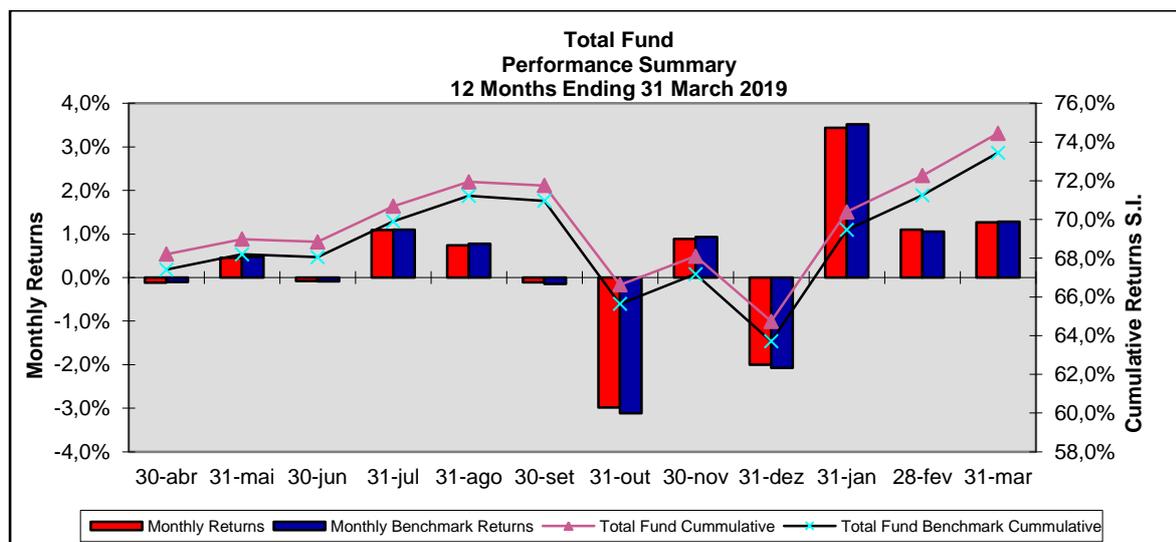
RENDIMENTO	\$'000
Juros recebidos	57.484
Dividendos recebidos	42.433
Rendimento do tipo "trust income"	1.432
Outros rendimentos do investimento	0
Ganhos/Perdas líquidas de activos financeiros ao preço e mercado	848.724
Ganhos/Perdas líquidas cambiais	-8.122
Menos:	
Taxa de gestão external, despesas de custódia	-2.081
Despesas internas pela gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	-1.607
Despesas com CCI	-29
Outras despesas	-284
Taxa (Withholding taxes)	-1.645
<b>Total Rendimento</b>	<b>936.304</b>

As notas seguintes destinam-se a apoiar a interpretação da informação prestada:

- A distribuição da Unidade fiduciária é a receita recebida das entidades de investimento de propriedade listadas.
- Outras despesas referem-se a custos de negociação de derivativos que são deduzidos diretamente do Fundo.

O gráfico abaixo mostra o retorno acumulado do Fundo Petrolífero comparado com o do benchmark global para o mesmo período.

Figura 2



## TÍTULOS DE RENDIMENTO FIXO

O desempenho dos investimentos em títulos de rendimento fixo no trimestre, incluindo o dos gestores responsáveis por esses investimentos, foi como se segue:

Tabela 8

	Trim	Ano Fiscal Até á data	1 Ano	3 Anos	% 5 Anos	Desde a criação do Fundo
<b>Rendimento Fixo Internacionais</b>	1,66	1,66	2,79	1,00	1,57	2,58
Referência	1,73	1,73	2,80	0,92	1,54	2,57
<i>Diferença</i>	<i>-0,07</i>	<i>-0,07</i>	<i>-0,02</i>	<i>0,08</i>	<i>0,03</i>	<i>0,01</i>
<b>BCTL Cash Management (TLCM)</b>	0,59	0,59	2,09	n.a	n.a	1,50
3 Month USD Treasury Bills	0,66	0,66	2,50	n.a	n.a	2,06
<i>Diferença</i>	<i>-0,06</i>	<i>-0,06</i>	<i>-0,41</i>	<i>n.a</i>	<i>n.a</i>	<i>-0,56</i>
<b>BCTL 3-5 yrs US Treasury</b>	1,56	1,56	3,82	0,99	1,71	1,35
BoA Merrill Lynch 3-5 Years US Treasury Passivo	1,57	1,57	3,82	0,95	1,72	1,32
<i>Diferença</i>	<i>-0,02</i>	<i>-0,02</i>	<i>0,00</i>	<i>0,04</i>	<i>-0,01</i>	<i>0,03</i>
<b>Bank for International Settlement</b>	2,49	2,49	5,31	1,08	2,63	1,95
BoA Merrill Lynch 5-10 Years US Treasury Passivo Melhorado	2,44	2,44	5,24	0,98	2,62	1,93
<i>Diferença</i>	<i>0,05</i>	<i>0,05</i>	<i>0,07</i>	<i>0,09</i>	<i>0,01</i>	<i>0,02</i>
<b>Alliance Bernstein</b>	1,86	1,86	-3,13	0,70	n.a	-0,86
Barclays Global Treasury DM ex US Passivo Melhorado	2,10	2,10	-3,10	0,71	n.a	-0,90
<i>Diferença</i>	<i>-0,24</i>	<i>-0,24</i>	<i>-0,03</i>	<i>-0,01</i>	<i>n.a</i>	<i>0,04</i>
<b>Wellington Management</b>	2,17	2,17	-2,97	0,68	n.a	0,34
Barclays Global Treasury DM ex US Passivo Melhorado	2,10	2,10	-3,10	0,71	n.a	0,38
<i>Diferença</i>	<i>0,08</i>	<i>0,08</i>	<i>0,13</i>	<i>-0,02</i>	<i>n.a</i>	<i>-0,04</i>

## AÇÕES DE EMPRESAS INTERNACIONAIS

O desempenho dos investimentos em ações de empresas internacionais no trimestre, incluindo a dos gestores por eles responsáveis, foi como segue:

Tabela 9

	Trim	Ano Fiscal Até á data	1 Ano	3 Anos	% 5 Anos	Desde a criação do Fundo
<b>Ações Internacionais</b>	12,41	12,41	4,39	10,94	7,09	9,48
Referência	12,48	12,48	4,01	10,68	6,78	8,93
<i>Diferença</i>	<i>-0,07</i>	<i>-0,07</i>	<i>0,37</i>	<i>0,26</i>	<i>0,31</i>	<i>0,55</i>
<b>Schroders Investment Management Ltd</b>	11,72	11,72	3,88	10,47	6,82	9,51
MSCI World Passivo Melhorado	12,48	12,48	4,01	10,68	6,78	8,93
<i>Diferença</i>	<i>-0,76</i>	<i>-0,76</i>	<i>-0,13</i>	<i>-0,21</i>	<i>0,04</i>	<i>0,59</i>
<b>SSgA International Equity</b>	12,53	12,53	4,45	11,06	7,17	10,39
MSCI World Passivo	12,51	12,51	4,00	10,73	6,80	10,01
<i>Diferença</i>	<i>0,02</i>	<i>0,02</i>	<i>0,45</i>	<i>0,33</i>	<i>0,36</i>	<i>0,38</i>
<b>BlackRock Investment Management</b>	12,57	12,57	4,45	11,13	7,19	9,45
MSCI World Passivo	12,51	12,51	4,00	10,73	6,80	9,09
<i>Diferença</i>	<i>0,06</i>	<i>0,06</i>	<i>0,45</i>	<i>0,40</i>	<i>0,39</i>	<i>0,35</i>
<b>BCTL Investment Management</b>	11,10	11,10	4,49	n.a	n.a	8,57
MXAU AU Index Passive	11,39	11,39	4,46	n.a	n.a	8,53
<i>Diferença</i>	<i>-0,30</i>	<i>-0,30</i>	<i>0,03</i>	<i>n.a</i>	<i>n.a</i>	<i>0,04</i>

## 5. CUSTOS DE GESTÃO

Os custos de gestão do Fundo no trimestre foram \$4 milhões, incluindo as seguintes categorias (valores em mil de dólares).

Tabela 10

Despesas com a gestão externa e o serviço de custódia	2.081
Despesas internas de gestão pelo Banco Central de Timor-Leste	1.607
Despesas com o Conselho Consultivo de Investimento	29
Outras despesas	284
<b>Total</b>	<b>4.001</b>

## 6. TRANSFERÊNCIAS PARA O ORÇAMENTO DE ESTADO

De acordo com o Artigo 7.1 da Lei do Fundo do Petróleo as transferências para o Orçamento de Estado apenas poderão ser creditadas numa única conta bancária do Estado. Não foi feita nenhuma transferência para a conta do Orçamento do Estado durante este trimestre.

Quadro 11

Em Mil de \$

Transferência em Janeiro de 2019	0
Transferência em Fevereiro de 2019	0
Transferência em Março de 2019	0
<b>Total das transferências no trimestre</b>	<b>0</b>
Total das transferências em trimestre anteriores do ano fiscal	0
<b>Total das transferências no ano fiscal de 2019</b>	<b>0</b>
<b>até ao fim de trimestre em análise</b>	<b>0</b>

## 7. DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

O BCTL confirma as seguintes declarações relativamente à observância dos mandatos implementados pelo Ministério das Finanças:

### *Instrumentos qualificáveis*

O Fundo foi, durante todo o período deste trimestre, investido em instrumentos financeiros dentro do universo especificado nos mandatos.

vale ressaltar que neste trimestre o peso do mandato de caixa excede o limite de tolerância como resultado da acumulação de caixa disponibilizada para a aquisição alternativa de investimento.

### *Duração modificada da carteira*

A duração modificada da carteira de títulos de rendimento fixo em que se fez o investimento do Fundo manteve-se dentro do limite permitido pelos mandatos de gestão ao longo de todo o trimestre.

### Tracking Error

O tracking error da carteira de títulos em que está investido o Fundo manteve-se, ao longo de todo o trimestre, dentro do limite do acordo de gestão.

### Gestores externos

O investimento a cargo dos gestores externos manteve-se, ao longo do trimestre, dentro dos parâmetros definidos nos respectivos mandatos. Esta situação foi documentada pelos gestores externos.

### Auditoria interna

O Artigo 22 da Lei do Fundo Petrolífero Nº 9/2005 exige que o auditor interno do Banco Central efetue a auditoria do Fundo a cada seis meses. O auditor interno realizou uma auditoria ao Fundo com a data de 31 Dezembro de 2018.

## 8. INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

As informações financeiras que se seguem destinam-se a ajudar a Ministra na análise do desempenho trimestral do Fundo Petrolífero tal como apresentado neste relatório. Os valores não foram auditados.

Tabela 12

BALANÇO (mil US\$)	2019 Março	2018 Março
<b>ACTIVOS</b>		
Dinheiro e seus equivalentes	1.931.865	817.728
Recebíveis	93.117	63.557
Activos financeiros contabilizados ao preço de mercado	15.052.396	16.032.682
<b>TOTAL do ACTIVO</b>	<b>17.077.378</b>	<b>16.913.966</b>
<b>RESPONSABILIDADES</b>		
A pagar por títulos adquiridos	-94.460	-62.702
Contas a pagar	-2.699	-4.453
<b>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</b>	<b>-97.159</b>	<b>-67.155</b>
<b>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</b>	<b>16.980.218</b>	<b>16.846.811</b>
<b>CAPITAL</b>		
Balanço de abertura (Janeiro)	15.803.638	16.799.313
Receitas ao abrigo do Artº 6,1 (a) da Lei do FP	99.318	64.437
Receitas ao abrigo do Artº 6,1(b) da Lei do FP	140.957	74.212
Receitas ao abrigo do Artº 6.1 (e) da Lei do FP	0	0
Transferência para o OGE (Artº 7.1 da Lei do FP)	0	0
Rendimento do período	936.304	-91.150
<b>TOTAL</b>	<b>16.980.218</b>	<b>16.846.811</b>

Tabela 13

CONTA DE GANHAS E PERDAS (mil US\$)	TRIMESTRE		ANO ATE A DATA	
	31-mar-19	31-mar-18	31-mar-19	31-mar-18
<b>RENDIMENTO DO INVESTIMENTO</b>				
Juros	57.484	48.252	57.484	48.252
Dividendos	42.433	38.696	42.433	38.696
Rendimento de Trust	1.432	912	1.432	912
Outras rendimentos do investimento	0	28	0	28
Ganhos/Perdas líquidas dos activos financeiros	848.724	-243.123	848.724	-243.123
Ganhos/Perdas líquidas das variações cambiais	-8.122	70.698	-8.122	70.698
<b>Rendimento Total do Investimento</b>	<b>941.951</b>	<b>-84.538</b>	<b>941.951</b>	<b>-84.538</b>
<b>DESPESAS</b>				
Taxas de gestão externa e custódia	2.081	2.693	2.081	2.693
Taxas de Gestão operacional interna ao BCTL	1.607	1.670	1.607	1.670
Despesas com o Comité Consultivo de Investimento	29	27	29	27
Outras despesas	284	248	284	248
<b>Total das despesas</b>	<b>4.001</b>	<b>4.639</b>	<b>4.001</b>	<b>4.639</b>
Lucros antes de impostos	937.950	-89.176	937.950	-89.176
Impostos pagos sobre o investimento	1.645	1.974	1.645	1.974
Lucro/perdas no período (depois de impostos)	936.304	-91.150	936.304	-91.150
Outros rendimentos	0	0	0	0
<b>Total do rendimento consolidado no período</b>	<b>936.304</b>	<b>-91.150</b>	<b>936.304</b>	<b>-91.150</b>

Nota: As convenções contabilísticas utilizadas na preparação destas peças contabilísticas são idênticas às utilizadas na apresentação mais recente das demonstrações financeiras anuais auditadas do Fundo do Petróleo.

Dili, 17 Abril de 2019



**Venâncio Alves Maria**  
Vice Governador



**Abraão de Vasconcelos**  
Governador